

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo

Houve durante o mês de abril abundancia de chuvas no Estado de São Paulo.

O quadro a seguir nos fornece as médias de 72,4 mm para esse mês em anos anteriores e 101,8 mm para abril p.p., ambas com exclusão do Setor de Santos.

As precipitações foram bem maiores que as da média de anos anteriores, atingindo 127% daquela, com distribuição irregular. Relativamente os setores de maiores precipitações foram: Presidente Prudente 222%, Avaré e Ourinhos 215%. Jaú 214%, Itapetininga 211% e Rio Preto 204% (em confronto com abril dos anos anteriores).

MÉDIA DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS SETORES AGRÍCOLAS (mm)

SETORES	(2)			Médias de anos anteriores(1)		
	1 Fevereiro	5 Março	6 Abril	Fevereiro	Março	Abril
Araçatuba	180,9	55,1	106,8	141,0	121,0	55,0
Araraquara	145,3	116,0	92,8	191,1	153,4	64,6
Avaré e Ourinhos	160,9	132,1	127,3	183,7	108,2	59,2
Bauru	135,7	57,8	108,7	180,3	108,0	59,0
Bebedouro	195,8	...	150,2	179,6	138,3	81,0
Bragança	239,1	142,5	78,1	196,6	151,0	74,3
Campinas	190,1	95,9	88,3	201,0	149,6	63,0
Capital-Cinturão Verde	283,4	154,1	99,6	244,6	197,4	114,5
Catanduva	204,9	67,1	96,0	180,6	154,6	73,6
Franca	303,3	112,4	63,5	214,7	196,7	102,0
Itapetininga e Itapeva	138,9	95,2	114,2	168,2	108,4	54,2
Jaú	160,8	85,6	127,6	176,1	135,8	59,7
Jundiaí	223,7	89,1	75,5	198,0	136,3	67,6
Lins	192,2	78,2	68,8	194,2	133,7	76,2
Marília e Lucélia	185,7	94,4	100,9	165,6	105,3	63,0
Orlândia	297,7	119,7	149,6	191,0	238,0	85,0
Bragança Pta.	131,7	74,8	110,1	153,5	168,5	79,0
Piracicaba	256,8	70,4	...	174,3	134,0	62,0
Piraçununga	266,4	82,0	83,3	179,3	137,3	83,8
Pres. Prudente	155,6	112,4	177,9	167,5	128,0	80,0
Ribeirão Preto	229,9	108,1	68,6	211,0	167,6	77,1
Santos	209,5	511,4	325,8 (3)	356,4	287,1	205,0
S.J. da B. Vista	233,0	95,7	65,9	213,8	183,7	70,2
S.J. do R. Preto e Fernandópolis	202,5	77,7	128,7	216,0	129,0	63,0
Taubaté e Lorena	181,4	193,5	126,7	220,1	178,9	101,8
Média do Estado	202,6	117,5	114,8	196,1	146,1	72,8

(1) Média em número variável de Município de cada setor. O período de observação nos seis municípios variou de 4 a 57 anos.

(2) Dados fornecidos mensalmente pelas agrônomas regionais

(3) Apenas um dado referente a região agrícola de Santos.

Nesses setores a chuva foi mais de duas vezes superior a média local; entretanto, essa média não foi atingida nos seguintes setores: Franca 62%, Capital- Citorão Verde 87%, Rib. Preto 89% e São João da Boa Vista 94%.

Café

Durante o mês de abril foram intensos os preparativos para a colheita, que na maior parte das propriedades deverá ser iniciada em maio.

A "varrição" foi realizada em parte das lavouras. Em muitas regiões as chuvas impediram o bom andamento dessa operação, causando ainda grande queda de café. Esse fato trouxe prejuízos aos lavradores, alguns dos quais já haviam, inclusive, iniciado a "derriga", pois provocou arrastamento ou enterrio de parte do produto.

A colheita do café cereja destinado ao despolpamento, estava, também, sendo realizada.

As chuvas foram muito favoráveis às replantas e à lavoura em geral. Esta se acha com ótimo aspecto vegetativo, fazendo prever boa safra para o próximo ano.

Algodão

A ocorrência de chuvas no mês de abril ocasionou grande prejuízo à lavoura algodoeira. Além da quebra na produção, houve grande depreciação no tipo do produto, o que trouxe apreciável queda na renda dos lavradores.

Nas zonas de maior produção houve falta de braços para a colheita, agravando as dificuldades ocasionadas pelo tempo. Em grande parte das lavouras o grande desenvolvimento do "mato", notadamente do carrapicho, contribuiu para uma colheita em condições mais difíceis e obtenção de um produto inferior.

Os preços pagos aos colhedores foram muito variáveis, alcançando em alguns casos até Cr\$ 40,00 por arrôba; todavia, variaram mais frequentemente entre os limites de Cr\$ 20,00 e Cr\$ 30,00.

Em Presidente Prudente a média foi de Cr\$ 30,00 por arrôba, no mês de abril.

O arrancamento e queima das soqueiras foi realizado em parte das áreas já colhidas.

Arroz

Essa cultura, que tinha sido prejudicada anteriormente por períodos de seca, teve, no mês de abril, sua colheita dificultada pela ocorrência de chuvas em excesso. No entanto, algumas lavouras plantadas tardiamente se beneficiaram com a umidade reinante.

No fim do mês essa operação estava encerrada em algumas regiões e em sua fase final nas restantes. Muitas áreas foram abandonadas, pois sua produção não compensava a realização e é colhida mecanicamente, através de "combinadas".

Na região agrícola de Barretos, 80% da grande lavoura é colhida mecanicamente, através de "combinadas".

Milho

Prosseguiu com relativa incerteza a colheita desse cereal, sujeita que foi a constantes interrupções, pois as chuvas atrasaram a secagem e também porque os agricultores, tendo do brado o milho, costumam dedicar-se a tarefas mais urgentes, como a colheita do arroz, etc.

Alguns lavradores mais descuidados, tendo deixado o milho amontoado na roça, sofreram prejuízos, pois a umidade provocou sua germinação.

Em numerosos setores agrícolas o rendimento está se revelando mais baixo que o esperado; em outros, mostra-se satisfatório.

O comportamento do milho híbrido foi, de modo geral, muito bom, e o entusiasmo dos lavradores pelo mesmo vem aumentando continuamente.

Cana de açúcar

O plantio de cana de "ano e meio" ficou praticamente encerrado no decorrer do mês de abril. O tempo, ao contrário do que ocorreu no mês anterior, foi favorável a sua execução.

Na região agrícola de Araraquara houve um grande aumento na área cultivada, aumento esse da ordem de 1 000 alqueires.

O aspecto vegetativo dos canaviais melhorou bastante.

É bom o estado sanitário das culturas, não havendo referências a ataques de "carvão" nos relatórios dos agrônomos regionais. No entanto, o mosaico, responsável em parte pelo baixo rendimento de muitas lavouras, constitui ainda um problema que deveria merecer mais atenção dos lavradores.

As usinas continuaram os preparativos para o início da próxima safra.

Amendoim

O aspecto vegetativo apresentado pelas culturas de amendoim "da seca" é muito bom, beneficiadas que foram pelas chuvas ocorridas nas regiões produtoras.

No setor agrícola de Presidente Prudente o total da produção será consumido como semente para o plantio da próxima safra "das águas", que deverá ocupar grande área, pois os produtores estão satisfeitos com os preços vigentes no mercado.

Batatinha

Na maioria das regiões agrícolas o plantio da batata "da seca" já foi encerrado.

O estado vegetativo das lavouras é muito variável.

No setor agrícola de Presidente Prudente, o excesso de chuvas prejudicou as culturas, pois além de impedir a realização de um tratamento preventivo perfeito contra pragas e moléstias, contribuiu para um grande desenvolvimento do "mato" e ainda, para o apodrecimento de tubérculos sementes no solo, originando lavouras com muitas folhas.

Já no setor agrícola de Bragança choveu pouco, como é normal no mês de abril, mas as culturas tiveram bom desenvolvimento.

Uva

Estando os parreirais em período de hibernação, são deixados "no mato", interrompendo-se os tratamentos culturais.

Em Jundiaí está se difundindo a prática do plantio do feijão de porco durante esse período, visando a incorporação de matéria orgânica ao solo. A procura de estêrco de curral e de galinhas é muito grande em todo o setor agrícola de

Jundiaí, onde é maior o desenvolvimento de nossa viticultura, estando esses produtos muito valorizados.

O corte de capim destinado à cobertura do solo dos parreirais também está sendo realizado.

Laranja

Prosseguiu a colheita das variedades precoces e de meia estação.

Foram muito pequenas as perdas nas culturas plantadas durante o mês, pois as condições de tempo foram favoráveis, tendo havido umidade suficiente.

Os tratos culturais realizados foram capinas, gradeações e adubações.

O estado sanitário dos pomares é, de modo geral, bom.